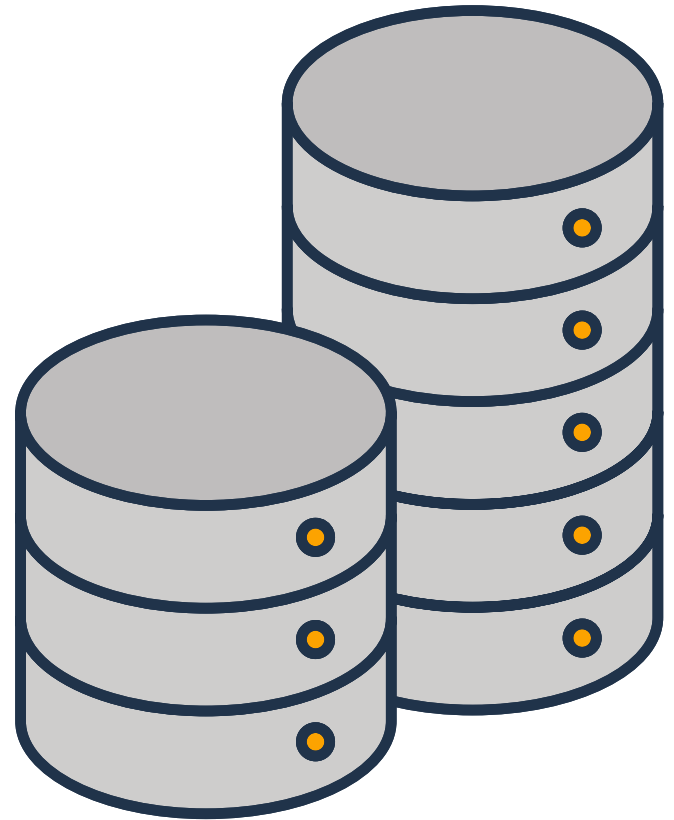
Hackfest 2019

relatório do projeto

Procurador-Geral de Justiça
JOSÉ EDUARDO CIOTOLA GUSSEM

Coordenadoria de Segurança e Inteligência
ELISA FRAGA DE REGO MONTEIRO
CELSO LEVY RIBEIRO FERREIRA

Subprocuradoria-Geral de Justiça de Planejamento Institucional
MARIA CRISTINA PALHARES DOS ANJOS TELLECHEA

Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva da Cidadania
MARCELA DO AMARAL BARRETO DE JESUS AMADO
LÍVIA BARBOSA LEITE DE SOUZA

Laboratório de Inovação
DANIEL LIMA RIBEIRO
BERNARDO CHRISPIM BARON

Apoio

Ministério Público da Paraíba

Procurador-Geral de Justiça
FRANCISCO SERÁPHICO FERRAZ DA NÓBREGA FILHO

Núcleo de Gestão do Conhecimento e Segurança institucional
OCTAVIO PAULO NETO

Universidade Federal de Campina Grande

Reitor
VICEMÁRIO SIMÕES

Centro de Engenharia Elétrica e Informática
JORGE CÉSAR ABRANTES DE FIGUEIREDO
NAZARENO ANDRADE

Redação
BERNARDO CHRISPIM BARON

Revisão
BRENO VIEIRA DE GOUVÊA
DANIEL LIMA RIBEIRO
GABRIEL DELMAN
MANUELLA CAPUTO

Diagramação
BEATRIZ FERREIRA
GABRIEL DELMAN
LETICIA ALBRECHT

Sumário

05 INTRODUÇÃO
07 desafio e oportunidade

09 SOLUÇÃO
10 visão do evento
13 resultados diretos
17 resultados indiretos

19 CAMINHO
20 inspiração
21 definição de data e local
23 infraestrutura e custos
26 parcerias
28 responsabilidades
34 linha do tempo
38 maratona por mudança

51 APRENDIZADOS

59 PRÓXIMOS PASSOS

69 AGRADECIMENTOS

73 ANEXOS

Hackfest

A corrupção é o segundo problema público que mais preocupa os brasileiros, e a maioria deles vê pioras nos últimos anos. É o que diz o Latinobarômetro 2018, uma das mais conceituadas pesquisas de tendências na América Latina. Outra pesquisa, o Índice de Percepção da Corrupção, da Transparência Internacional, mostra o Brasil em 105º de 180 países em relação à corrupção percebida no setor público nesse mesmo ano.

A corrupção é um problema grave, na medida em que compromete a confiança que os cidadãos depositam nas instituições e nos seus representantes. Ela desfalca recursos públicos escassos, comprometendo a efetividade de diversas políticas públicas das quais dependem, de maneira desproporcional, justamente as parcelas mais vulneráveis da sociedade.

Diversos setores da sociedade civil vêm se mobilizando para lidar com o problema. Essa tendência se manifesta na criação de observatórios sociais municipais, nas iniciativas de jornalismo independente e comunitário e na multiplicação de organizações não governamentais dedicadas ao controle social. Houve avanços legislativos, como a Lei da Ficha Limpa (2010), a Lei de Acesso à Informação (2011) e a Lei Anticorrupção (2013), que não teriam acontecido sem a pressão da sociedade.

Alguns produtos particularmente interessantes da participação direta da sociedade como fiscal do Poder Público vêm da colaboração com as comunidades interessadas em tecnologias da informação e em inovação cívica. Casos como a Operação Serenata de Amor (2016-hoje) e incontáveis iniciativas de jornalismo de dados têm demonstrado a capacidade da sociedade civil em transformar dados públicos abertos em soluções criativas. Elas permitem o acompanhamento do setor público pela população, complementando o papel dos órgãos de controle no combate à corrupção.

DESAFIO E OPORTUNIDADE

1

FOMENTAR PRINCÍPIOS

Fomentar os princípios do Governo Aberto no setor público e instituições de controle do Rio de Janeiro.

2

USO DE DADOS E TECNOLOGIA

Estimular o uso de dados e de tecnologia para o combate à corrupção e o controle social.

3

INCENTIVAR INOVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Incentivar a inovação cívica e a participação social como formas de repensar as atividades de controle.

4

DISSEMINAR E PROMOVER

Disseminar a cultura de inovação e promover o fortalecimento de redes entre instituições de controle, academia e sociedade civil.

Solução

estabelecendo redes

VISÃO DO EVENTO

O modelo da "Hackfest Contra a Corrupção" corresponde a um evento originalmente criado pelo Ministério Público da Paraíba e pela Universidade Federal de Campina Grande voltado para discutir a relação entre tecnologia e cidadania, dentro de uma perspectiva de inovação aberta e do fomento às iniciativas e debates na área de controle social. Após sua primeira edição na Paraíba, em 2016, a Hackfest tem sido realizada em outros Ministérios Públicos e diversas Unidades da Federação - e, recentemente, até em outros países -, sempre por meio de parcerias entre sociedade civil, órgãos de controle, governos, empresas e universidades.

Estrutura do evento

MARATONA POR MUDANÇA
Ponto de encontro para desenvolvedores, designers, cientistas de dados e estudantes e profissionais de diversas áreas se reunirem em torno da criação de tecnologias cívicas, de código aberto, que possam contribuir no combate à corrupção e no controle social de forma mais ampla.

PAINÉIS, PALESTRAS E OFICINAS
Abertas ao público e apresentadas por uma escalação de convidados de diversos campos de atuação.

Partindo da experiência de outros Ministérios Públicos Estaduais – em especial o MPPB -, o MPRJ se dedicou a realizar e contribuir com novas ideias para uma edição inédita da Hackfest no Rio de Janeiro. Em parceria com o Inova_MPRJ e o CAO Cidadania, a Coordenadoria de Segurança e Inteligência propôs um evento com duração de quatro dias na própria sede da instituição, mas que mobilizasse também uma rede de atores internos e externos. Como em outras edições, foi prevista uma programação com painéis, oficinas e uma maratona em duas fases para a criação de soluções tecnológicas voltadas ao controle social e combate à corrupção.

RESULTADOS DIRETOS

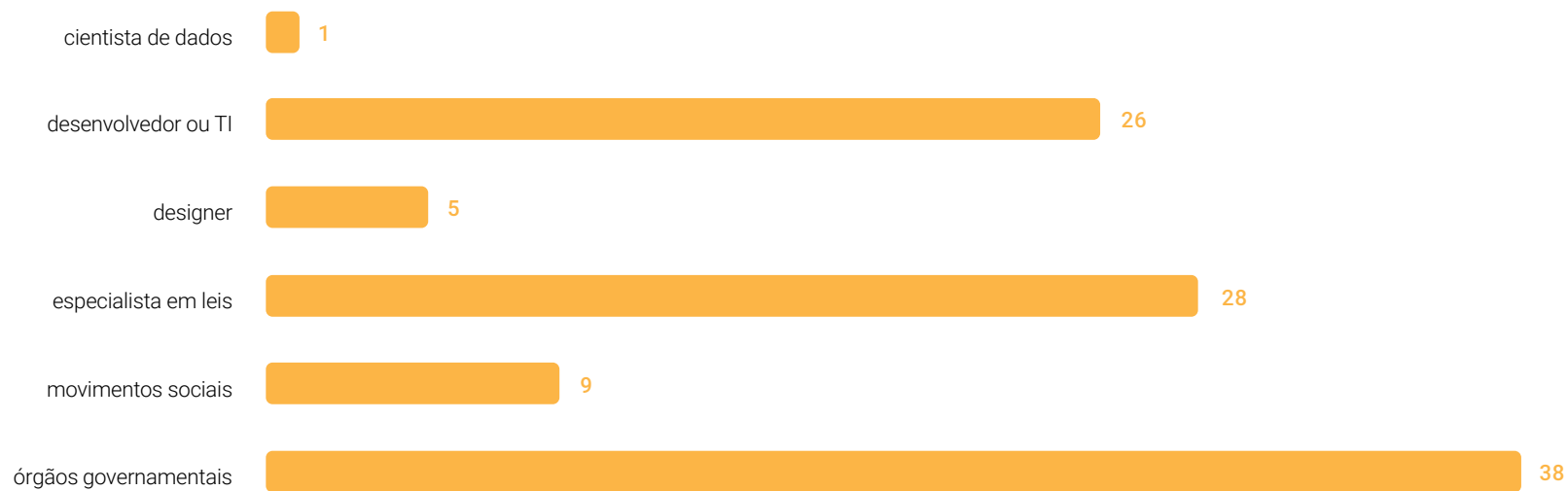
Com o nome de Hackfest 2019 - "Um RIO de Dados", a edição inaugural da Hackfest no estado do Rio de Janeiro foi realizada entre os dias 10 e 13 de outubro de 2019, no Edifício-Sede do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Além de uma abertura, no dia 10, foram realizados dois dias de painéis e oficinas envolvendo os membros e servidores do MPRJ e o público externo. Paralelamente, uma maratona de desenvolvimento teve sua primeira fase realizada durante os quatro dias, ao longo dos quais as equipes formadas puderam desenvolver e apresentar protótipos relacionados aos problemas escolhidos coletivamente.

A programação contemplou quatro oficinas e dez painéis com profissionais de direito, tecnologia, jornalismo, contas públicas e controle. Apesar do espaço restrito, houve um público total de 55 pessoas, além dos maratonistas. A maioria dos inscritos pertencia a instituições do setor público, mas também participaram pessoas ligadas a universidades, associações de classe, organizações da sociedade civil e empresas privadas. O Gráfico 1 mostra o perfil do público participante.

Por sua vez, a maratona mobilizou 28 participantes, em cinco equipes. Após a ideação e seleção das propostas, as equipes tiveram dois dias para desenvolver uma prova de conceito das soluções concebidas. Para isso, contaram com o apoio de monitores com experiência em órgãos de controle ou em outras instituições parceiras. Ao final, foi realizada a apresentação das soluções para a Comissão Julgadora e os demais presentes.

GRÁFICO 1 — Perfil do público participante das atividades

cientista de dados	1
desenvolvedor ou TI	26
designer	5
especialista em leis	28
movimentos sociais	9
órgãos governamentais	38

Maratona

A Tabela 1 apresenta um resumo das soluções propostas, bem como as suas classificaões finais. Conforme regulamento, a Comissão selecionou três equipes para a segunda fase de desenvolvimento, em parceria próxima com o MPRJ. Para as duas outras equipes, foram dedicadas menções honrosas – que, assim como no caso dos finalistas, correspondiam a uma premiação em dinheiro para os participantes.

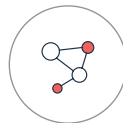
Em ambos os casos, as soluções desenvolvidas foram publicadas em repositórios na plataforma GitHub (https://github.com/mp-rj/hackfest-2019), com licença aberta, possibilitando o uso e desenvolvimento futuro por qualquer interessado.

TABELA 1 — Soluções desenvolvidas na maratona

PROJETO	DESCRIÇÃO	COLOCAÇÃO FINAL
Rachadinha	Portal para dar transparência às informações de pessoal da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e computar critérios de vulnerabilidade de funcionários a esquemas de corrupção.	1º lugar
Argos	Aplicativo para acionamento rápido de serviços de emergência, com geolocalização.	2º lugar
Foca Aqui	Ferramenta para visualizar os problemas mais graves do bairro e cobrar os representantes locais.	3º lugar
Olha o Furto!	Gamificação para o desenvolvimento local das comunidades no entorno de dutos, estimulando comunicação de ocorrências de furto de combustíveis.	Menção honrosa
Tempo é Dinheiro	Painéis para acompanhamento e controle social do andamento de obras públicas, usando dados abertos.	Menção honrosa

RESULTADOS INDIRETOS

Além dos benefícios diretos para a sociedade, com a disseminação de conhecimentos nas palestras e oficinas e com a criação de soluções tecnológicas de interesse público, os participantes também relataram diversos ganhos indiretos no processo de organização e execução da Hackfest 2019 "Um RIO de Dados".

- troca com pessoas diversas
- criação de rede
- interação mais próxima
- trabalho interdisciplinar
- integração entre equipes
- motivação

Finalmente, para o MPRJ, como instituição anfitriã, bem como dos demais parceiros institucionais, houve um ganho de imagem junto a seguimentos da população com forte inserção no cenário da inovação tecnológica e/ou do controle social.

Para os patrocinadores da iniciativa privada ou empresas de economia mista, a repercussão do evento significou uma chance de ver a suas marcas associadas às ideias de **integridade, comprometimento social e inovação**. Da mesma forma, para as instituições públicas envolvidas, essa interação permitiu vivenciar na prática os preceitos de Governo Aberto, demonstrando seu compromisso para o diálogo horizontal com a população.

Caminho

processo de
desenvolvimento

INSPIRAÇÃO

A realização da Hackfest no Rio de Janeiro contou com uma parceria fundamental com o MPPB e a UFCG, impulsionadoras das primeiras edições do evento em João Pessoa.

A última edição de 2018 reuniu, durante quatro dias, 250 maratonistas trabalhando em duas trilhas: a trilha "Mudança via Tecnologia" e a trilha "Mudança via Leis e Mobilização". No total, foram premiados doze projetos, incluindo desde uma plataforma para o cidadão saber quais medicamentos são distribuídos gratuitamente e onde encontrá-los, até um projeto de lei para garantir que o governo priorize a aquisição de software livre e aberto.

DEFINIÇÃO DE DATA E LOCAL

Inicialmente, a primeira edição da Hackfest no Rio de Janeiro foi programada para ocorrer em junho de 2019, em um importante espaço cultural privado da cidade. Nessa estrutura, o evento poderia comportar mais de 60 maratonistas e cerca de 200 participantes nos painéis, com toda a estrutura de alimentação, internet, recepção etc.

Devido à dificuldade em obter valores suficientes para custear o aluguel do espaço por meio de patrocínios, os organizadores decidiram trazer o evento para as dependências da sede do Ministério Público do Estado, na capital fluminense. Com isso, a capacidade da maratona e dos painéis precisou ser reduzida – para 40 e 90 participantes, respectivamente. Além disso, decidiu-se adiar a data do evento para os dias 10 a 12 de outubro, aumentando o prazo para angariar apoios e patrocínios.

A opção por um evento de menor escala, em espaço próprio, implicou uma série de vantagens - mas também alguns inconvenientes. Do lado das vantagens, a decisão permitiu uma redução substancial no orçamento do evento, além de potencializar o envolvimento da administração central do Ministério Público no projeto. Por outro lado, aumentou a demanda de trabalho dos organizadores em aspectos relacionados à infraestrutura, e revelou limitações na possibilidade de adaptar o espaço a determinados usos.

Algumas respostas no formulário de avaliação enviado aos participantes após o evento citaram, por exemplo, o fato de as refeições oferecidas aos maratonistas e monitores serem servidas muitas vezes frias – não havia equipamento para aquecer as refeições à disposição no local. Além disso, houve retorno dos participantes

indicando que o espaço da maratona possa ter ficado um pouco apertado, e que mais esforços seriam necessários para livrá-lo completamente das características de um escritório de trabalho.

Vantagens

_redução do orçamento do evento;

_aumento do envolvimento administrativo do MPRJ no projeto.

Desvantagens

_aumento da demanda de trabalho dos organizadores nos aspectos de infraestrutura;

_limitação de possibilidades de adaptação no espaço para determinados usos.

INFRAESTRUTURA E CUSTOS

A realização da Hackfest na sede do próprio MPRJ permitiu que a instituição contribuísse com parte do mobiliário e dos equipamentos necessários ao evento, além de fornecer passagens e diárias aos palestrantes residentes em outras Unidades da Federação. Para todo o restante, a Organização procurou contar com a contribuição de parceiros e patrocinadores – evitando, assim, processos de contratação que poderiam atrasar o cronograma de preparação.

Em relação à infraestrutura, foi necessário adaptar três conjuntos de espaços dentro do Ministério Público para receber o evento. A abertura demandou o uso do auditório principal do prédio – com capacidade para 300 lugares – e do foyer anexo, para o serviço do coquetel inaugural. Nos dias seguintes, três conjuntos de salas multimídia abrigaram os painéis, as oficinas e a sala dos convidados. A maratona ocorreu em um conjunto contendo uma sala de trabalho – a "nave" onde os maratonistas trabalhavam –, uma copa e uma ampla varanda com equipamentos de entretenimento, além de várias salas de apoio.

O Anexo 1 e Anexo 2 apresentam o projeto arquitetônico e o mobiliário utilizado em cada um desses espaços. Além deles, dois food trucks foram convidados a permanecerem no lado externo do Ministério Público, para atender aos participantes durante a realização do evento.

A tabela a seguir apresenta a estimativa dos custos oom a realização do evento.

Total de investimentos

R$ 40 mil
diárias
e passagens

R$ 14 mil
outros gastos

R$ 90 mil
instalação de
fibra ótica

R$ 65 mil
outros gastos

MPRJ

OUTROS PARCEIRO

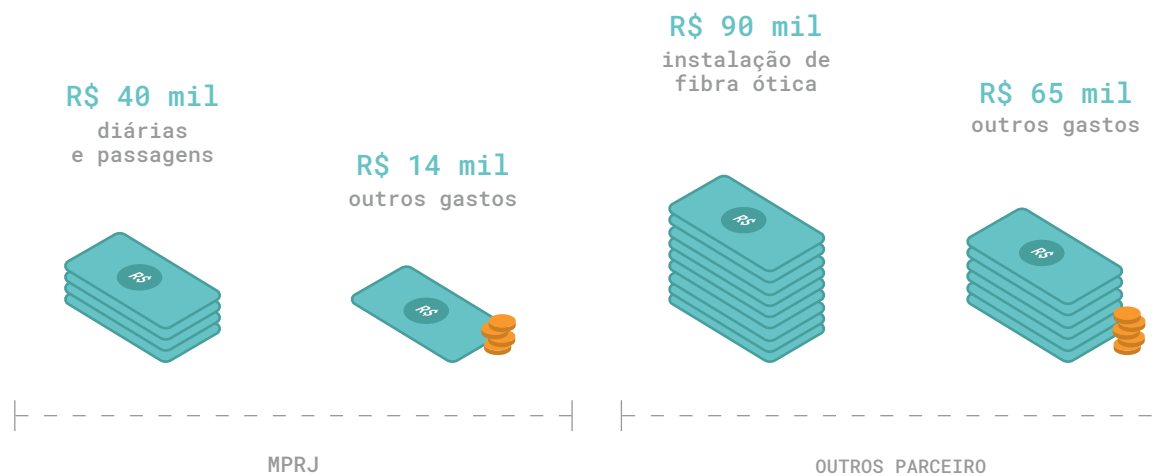



TABELA 2 — Estimativa dos custos

ATIVIDADES	ORÇAMENTO
Contratação de empresa para fornecimento de alimentação (coquetel, café da manhã, almoço, jantar e lanche permanente), incluindo fornecimento de pessoal, mesas, freezer, frigobar e outros.	R$ 44.000,00
Contratação de empresa para fornecimento de equipamento para área de descompressão (tênis de mesa, vídeo game, totó).	R$ 2.020,00
Camisetas (60 VERDE, 50 AZUL, 30 LARANJA, 60 LILAS) Pulseiras (50 AZUL, 50 VERMELHO E 50 AMARELO).	R$ 7.800,00
Prêmios três primeiras equipes e bolsa de custeio da finalização dos projetos por 30 dias após a realização do evento para 3 equipes selecionadas e uma equipe para menção honrosa.	R$ 20.000,00
Comunicação Visual do Evento (paineis, banners, totens, adesivos de mesas, estruturas metálicas, balão).	R$ 14.360,00
Diárias para palestrantes, professores e equipe da UFCG.	R$ 20.269,60
Passagens aéreas para professores e equipe da UFCG.	R$ 19.436,90
Coquetel abertura para 200 pessoas.	R$ 10.000,00
Contratação de Interprete de Libras.	R$ 800,00
Toldos para a área de descompressão.	Não aplicado
TOTAL	**R$ 267.110,45**

PARCERIAS

A realização da Hackfest 2019 “Um RIO de Dados” só foi possível graças ao estabelecimento de parcerias. Desde a cooperação técnica com o MPPB e a UFCG para trazer a concepção do evento para o Rio de Janeiro até as parcerias para custeio da estrutura e provimento de voluntários e monitores para atuar como apoio.

A própria ideia de realizar no Rio de Janeiro uma hackatona cívica orientada ao combate à corrupção teve início com a ida de uma comitiva do MPRJ à IV Hackfest Contra a Corrupção, realizada em João Pessoa em 2018. Após essa visita, o Núcleo de Gestão do Conhecimento e Segurança Institucional do MPPB (NGCSI/MPPB) e a Coordenadoria de Segurança e Inteligência do MPRJ (CSI/MPRJ) estabeleceram as bases para a cooperação entre as duas instituições, visando ao aproveitamento da experiência desenvolvida na Paraíba em um futuro evento na capital fluminense.

A cooperação com o MPPB incluiu a transferência de material de comunicação e elaboração de identidade visual, hospedagem do sítio eletrônico do evento, a consultoria para definição do conteúdos dos painéis, a cessão de projetos técnicos das edições anteriores e o apoio com questões logísticas e de infraestrutura. Ao mesmo tempo, a parceria com Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação da UFCG, iniciada nas primeiras Hackfests na Paraíba, foi estendida ao Rio de Janeiro, auxiliando na definição do regulamento da maratona, na seleção dos participantes e na facilitação da maratona por mudança.

Além da cooperação técnica com o MPPB e a UFCG, a Organização da Hackfest no Rio de Janeiro buscou estabelecer parcerias para viabilizar o evento. Diversos atores privados contribuíram com o custeio de serviços e materiais utilizados no evento. Em especial, foram fundamentais os apoios da Oi Futuro, da Transpetro, da TechBiz, da AMPERJ, da SICOOB Coomperj, da VTEX e do Ibis Hotéis.

Outra classe de parceiros importantes foram as instituições de controle e secretarias de estado. Nesse caso, o apoio ocorreu com o compartilhamento de dados para criação do repositório dedicado à maratona; com a divulgação do evento; com a participação de servidores como monitores, painelistas e voluntários; e, em alguns casos, com o pagamento de passagens para os convidados. Nesse grupo, a edição contou com o apoio da ANTC, do CADE, da CGE-RJ, da CGU, do CNMP, do MPM, da Rede de Controle da Gestão Pública, da SECTI-RJ, da SEPOL-RJ, do TCE-RJ e do TCU.

Também apoiaram o evento entidades da sociedade civil e da academia, dando repercussão nas suas redes e participando dos painéis e oficinas. Contribuíram nesse sentido a ANUP, o data_labe, a agência Fiquem Sabendo, o IT&E, o Observatório Social do Brasil – Rio de Janeiro, a Open Knowledge Brasil, a PUC-Rio e a Transparência Brasil.

RESPONSABILIDADES

A preparação da Hackfest 2019 "Um RIO de Dados" confiou na estreita colaboração entre diversos órgãos internos ao MPRJ, em conjunto com parceiros externos. Para o sucesso desse modelo descentralizado, foi essencial manter canais de comunicação ativos e um calendário constante de encontros entre os diversos atores envolvidos. Com isso, a organização ganhou flexibilidade na distribuição de tarefas e controle maior dos prazos e do andamento das demandas que corriam em paralelo.

O quadro a seguir resume as principais atribuições dos órgãos internos do MPRJ no processo de preparação e execução do evento.

TABELA 3 — Atribuição por órgão

PAPEL	RESPONSÁVEL	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Idealização e coordenação do evento	CSI	_ Coordenação dos parceiros internos e externos e delegação das tarefas; _ Prospecção e relação com parceiros e patrocinadores; _ Contato e logística para a vinda de convidados; _ Coordenação do planejamento físico e financeiro; _ Pessoal para segurança e orientação aos participantes no evento; _ Coleta de termos de cessão de imagem dos painelistas e oficineiros; _ Mentoria das equipes finalistas da Maratona por Mudança.
Apoio à coordenação do evento	CAO Cidadania	_ Coleta de dados para o repositório; _ Disponibilização de pessoal para suporte e orientação aos participantes no evento; _ Supervisão dos voluntários, recepcionistas e do controle de acesso ao edifício; _ Mentoria das equipes finalistas da Maratona por Mudança; _ Companhamento da emissão de certificados aos participantes.
	Inova_MPRJ	_ Seleção e documentação de dados para o repositório; _ Relação com painelistas e gestão das oficinas; _ Levantamento de mailing para divulgação e gestão de anúncios em redes sociais; _ Controle de inscrições e confirmações; _ Suporte de pré e pós-evento aos maratonistas e participantes; _ Elaboração e envio de formulário de avaliação; _ Acompanhamento dos pagamentos das premiações.

PAPEL	RESPONSÁVEL	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Suporte logístico	Assessoria de Eventos	_ Levantamento de orçamentos de materiais e serviços e relação com fornecedores; _ Preparação da cerimônia e coquetel de abertura; _ Alimentação para maratonistas, monitores e convidados; _ Contato com food trucks e aluguel de balão para área externa; _ Processamento das diárias e passagens para convidados.
	SEA	_ Elaboração dos projetos arquitetônicos e leiautes do mobiliário nos espaços internos e externos; _ Supervisão das modificações físicas dos espaços.
	SECLOG	_ Camisetas e pulseiras para os participantes, voluntários e organização; _ Contagem/desmontagem do mobiliário e da iluminação das áreas internas e externas; _ Instalação da infraestrutura elétrica; _ Orientação e adequação das rotinas de segurança e controle de acesso do edifício.
	STIC	_ Supervisão da instalação de infraestrutura de rede de internet; _ Supervisão das equipes de filmagem; _ Manejo dos equipamentos de vídeo e sonorização; _ Fornecimento de notebooks para as oficinas.

PAPEL	RESPONSÁVEL	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Outros tipos de suporte (interno)	Assessoria Executiva	_ Processamento das diárias e passagens para convidados.
	CADG	_ Disponibilização de monitores para auxílio aos maratonistas; _ Disponibilização de bases de dados para os maratonistas; _ Mentoria das equipes finalistas da Maratona por Mudança.
	CENPE	_ Criação de material audiovisual e playlist para exibição no evento; _ Gravação de material audiovisual para memória do evento; _ Disponibilização de monitores para auxílio aos maratonistas; _ Mentoria das equipes finalistas da Maratona por Mudança.
	CODCOM	_ Envio de mailing para divulgação; _ Divulgação do evento em circulares internas e nas mídias sociais do MPRJ; _ Produção de material audiovisual e escrito para repercussão do evento nos canais de comunicação do MPRJ; _ Relação com a imprensa e equipes de comunicação social dos parceiros.
	GAECC	_Participação na Comissão Julgadora.

PAPEL	RESPONSÁVEL	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Outros tipos de suporte (interno)	GATE	_ Tratamento e disponibilização de amostra de base de dados para o repositório; _ Disponibilização de monitores para auxílio aos maratonistas.
	GPJG (Chefia de Gabinete / Cerimonial)	_ Preparação da cerimônia de abertura; _ Encaminhamento de convites para autoridades e parceiros-chave.
	IERBB	_ Confecção e envio de certificados.
Suporte externo	CADE	_ Processamento das diárias e passagens para convidados; _ Participação na Comissão Julgadora.
	CGE-RJ	_ Disponibilização de monitores para auxílio aos maratonistas.
	MPPB	_ Suporte à seleção de painelistas convidados; _ Criação da arte e da identidade visual do evento; _ Criação e manutenção do hotsite do evento; _ Consultoria para a montagem dos espaços.
	Oi + Oi Futuro	_ Montagem da infraestrutura de internet; _ Montagem de oficina.
	AMPERJ	_ Coquetéis e material de divulgação
	SICOOB Coomperj	_ Coquetéis e material de divulgação
	Oracle	_ Mentoria das equipes finalistas da Maratona por Mudança.

PAPEL	RESPONSÁVEL	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Suporte externo	OSB-Rio	_ Participação na Comissão Julgadora.
	SEPOL	_ Logística de transporte dos convidados; _ Disponibilização de pessoal para suporte e orientação aos participantes no evento; _ Disponibilização de monitores para auxílio aos maratonistas; _ Participação na Comissão Julgadora.
	PUC-RJ	_ Participação na Comissão Julgadora; _ Montagem de oficina.
	TCE-RJ	_ Tratamento e disponibilização de amostra de base de dados para o repositório; _ Disponibilização de monitores para auxílio aos maratonistas; _ Participação na Comissão Julgadora.
	TRANSPETRO	_ Disponibilização de monitores para auxílio aos maratonistas; _ Gestão dos pagamentos das premiações.
	UFCG	_ Proposição de regulamento e formato da maratona; _ Documentação de dados para o repositório; _ Facilitação das atividades de ideação e formação de equipes; _ Suporte técnico aos maratonistas e coordenação dos monitores; _ Suporte à resolução de divergências e casos omissos ao regulamento.

LINHA DO TEMPO

IDEALIZAÇÃO
08/2018 – 05/2019

LEVANTAMENTO DE RECURSOS
05/2019 – 07/2019

PLANEJAMENTO
08/2019 – 20/09/2019

PREPARATIVOS FINAIS
23/09/2019 – 04/10/2019

MONTAGEM DO EVENTO
07/10/2019 – 10/10/2019

EXECUÇÃO DO EVENTO
10/10/2019 – 13/10/2019

PÓS EVENTO IMEDIATO
14/10/2019 – 01/11/2019

SEGUNDA FASE DA MARATONA E RESOLUÇÃO DE PENDÊNCIAS

A linha do tempo resume as principais etapas do processo de preparação e execução do evento, bem como a gestão do pós-evento.

IDEALIZAÇÃO

_ Visita à Hackfest no MPPB/João Pessoa (CSI | 16-19/08/2019);

_ Visita de equipe do MPPB ao Rio de Janeiro e cessão de material de referência da IV Hackfest em João Pessoa (MPPB | 09/05/2019).

LEVANTAMENTO DE RECURSOS

_ Mobilização de parceiros internos (CSI);

_ Prospecção inicial de patrocinadores (CSI);

_ Busca de local para a realização do evento (CSI);

_ Prospecção inicial de patrocinadores (CSI);

_ Contatos iniciais com painelistas e oficineiros convidados (CSI);

_ Proposição de regulamento e formato da maratona (UFCG).

PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO

_ Definição do local e data do evento;Prospecção inicial de patrocinadores (GSI);

_ Elaboração do planejamento físico e financeiro (CSI + parceiros internos);

_ Prospecção de parceiros e patrocinadores (CSI + GPGJ);

_ Seleção e solicitações de dados para o repositório (Inova + CAO Cidadania);

_ Elaboração da minuta da programação de painéis e oficinas e contatos com convidados (CSI + Inova);

_ Definição do formato da maratona (CSI + Inova + UFCG);

_ Levantamento dos recursos disponíveis e das necessidades de mobiliário, iluminação, equipamentos de audiovisual e infraestrutura de redes e eletricidade (Assessoria de Eventos + SECLOG + STIC);

_ Levantamento das prováveis intervenções arquitetônicas e elaboração dos respectivos estudos (SEA);

_ Levantamento de mailing para divulgação e gestão de anúncios em redes sociais (Inova);

_ Cotação de materiais e serviços necessários (Assessoria de Eventos + SECLOG).

PREPARATIVOS FINAIS

_ Adequação do planejamento físico e financeiro (CSI + parceiros internos);

_ Repartição dos custos entre os patrocinadores e parceiros e assinatura dos termos de patrocínio (CSI);

_ Envio de convites para convidados e parceiros-chave (CSI + GPGJ);

_ Providências para aquisição de passagens para os convidados (CSI + GPGJ + Assessoria de Eventos);

_ Preparação da cerimônia de abertura (CSI + GPGJ + Assessoria de Eventos);

_ Fechamento da programação de painéis e oficinas (CSI + Inova);

_ Fechamento dos leiautes dos espaços internos e externos (SEA);

_ Contato com food trucks (Assessoria de Eventos);

_ Tratamento e coleta dos dados para o repositório (Inova + CAO Cidadania + GATE + TCE-RJ);

_ Preparação do hotsite e da identidade visual do evento (MPPB);

_ Elaboração de formulários de inscrição, gestão das inscrições (Inova + UFCG);

_ Criação e acompanhamento do anúncio da maratona em redes sociais (Inova);

_ Envio de mailing para divulgação da maratona (CODCOM);

_ Seleção de voluntários internos para atuar no evento (CAO Cidadania);

_ Aquisição ou aluguel de materiais, equipamentos, serviços e infraestrutura para o evento (Assessoria de Eventos + SECLOG + STIC).

MONTAGEM DO EVENTO

_ Orientações e confirmação das inscrições de maratonistas e participantes (Inova);

_ Divulgação interna e nas redes sociais do MPRJ (CODCOM);

_ Preparação de material audiovisual e playlist para exibição no evento (CENPE);

_ Documentação das bases de dados para o repositório (Inova + UFCG);

_ Gestão e preparação das oficinas (Inova);

_ Montagem da infraestrutura de internet (STIC + Oi);

_ Adaptação dos espaços, instalação da infraestrutura elétrica e montagem do mobiliário e da decoração (SEA + SECLOG + MPPB);

_ Montagem dos equipamentos de audiovisual (STIC);

_ Planejamento da distribuição de voluntários e funcionários durante o evento (CSI + CAO Cidadania + SECLOG + SEPOL);

_ Treinamento dos voluntários (CAO Cidadania + Inova);

_ Orientações aos monitores e à Comissão Julgadora (UFCG + Inova);

_ Orientação e adequação das rotinas de segurança e controle de acesso do edifício (SECLOG).

EXECUÇÃO DO EVENTO

_ Logística de transporte dos convidados (CSI + SEPOL);

_ Supervisão dos voluntários, recepcionistas e do controle de acesso ao edifício (CAO Cidadania +

CSI + Inova);

_ Fornecimento de notebooks para as oficinas e suporte de TI (STIC);

_ Supervisão das equipes de filmagem (STIC);

_ Relação com a imprensa e equipes de comunicação social dos parceiros (CODCOM);

_ Gravação de material audiovisual para memória do evento (CENPE);

_ Coleta de termos de cessão de imagem dos painelistas e oficineiros (CSI + Inova);

_ Facilitação das atividades de ideação e formação de equipes (UFCG);

_ Suporte técnico aos maratonistas e coordenação dos monitores (UFCG);

_ Monitoria às equipes de maratonistas (GATE + CADG + CENPE + SEPOL + TRANSPETRO + TCE-RJ + CGE-RJ);

_ Deliberação dos projetos finalistas e das menções honrosas (GAECC + CADE + OSB-Rio + SEPOL + TCE-RJ).

PÓS EVENTO IMEDIATO

_ Desmontagem dos espaços, da infraestrutura e retorno às configurações originais (SECLOG + SEA + STIC);

_ Produção de material audiovisual e escrito para repercussão do evento nos canais de comunicação do MPRJ (CODCOM);

_ Elaboração, envio e coleta dos formulários de avaliação (Inova);

_ Processamento das diárias e das passagens dos convidados (Assessoria Executiva + Assessoria de Eventos + CSI).

SEGUNDA FASE DA MARATONA POR MUDANÇA E RESOLUÇÃO DE PENDÊNWCIAS

_ Mentoria das equipes finalistas da Maratona por Mudança (CADG + CENPE + CAO Cidadania + CSI);

_ Suporte pós-evento aos finalistas da Maratona por Mudança (Inova);

_ Definição do formato e programação do evento de encerramento (CSI + Inova + UFCG + Assessoria de Eventos + GPGJ);

_ Montagem e desmontagem do auditório para o evento de encerramento (SECLOG + STIC + SEA);

_ Emissão dos certificados de participação (IERBB + CAO Cidadania);

_ Orientações para cadastro e pagamento das premiações (Inova + Transpetro);

_ Análise dos formulários de avaliação e sistematização dos aprendizados (Inova).

MARATONA POR MUDANÇAS

A 'Maratona por Mudanças' foi a atividade central da Hackfest, e a que mais mobilizou esforços de preparação e gestão por parte dos anfitriões do evento e dos seus parceiros. Foi, também, a que teve maior repercussão – tanto interna, quanto na mídia em geral.

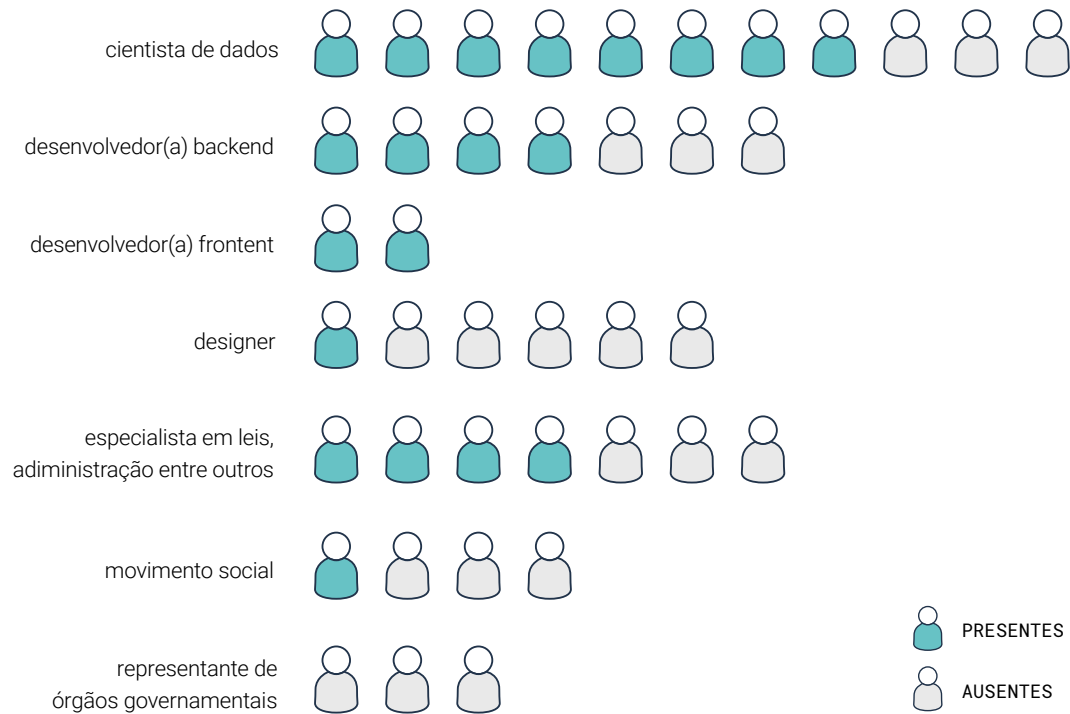
No total, foram 41 pré-inscritos na maratona, sendo que apenas 29 (70%) se apresentaram efetivamente para participar nos primeiros dias do evento. O Gráfico 2 apresenta a proporção de inscritos e de comparecimentos por área de formação dos participantes. A proporção de pessoas ligadas à área de T.I. – desenvolvedores front e backend e cientistas de dados – foi exatamente a idealizada: 70% dos que compareceram (14 dos 20 maratonistas para os quais há dados disponíveis).

O Gráfico 3 mostra a quantidade de inscritos e de comparecimentos por anos de experiência na área de formação. Dos participantes que compareceram, 55% afirmaram ter menos de cinco anos de experiência na sua área de formação. Esse resultado está de acordo com o direcionamento da linguagem e das estratégias de divulgação para estudantes e jovens profissionais.

GRÁFICO 3

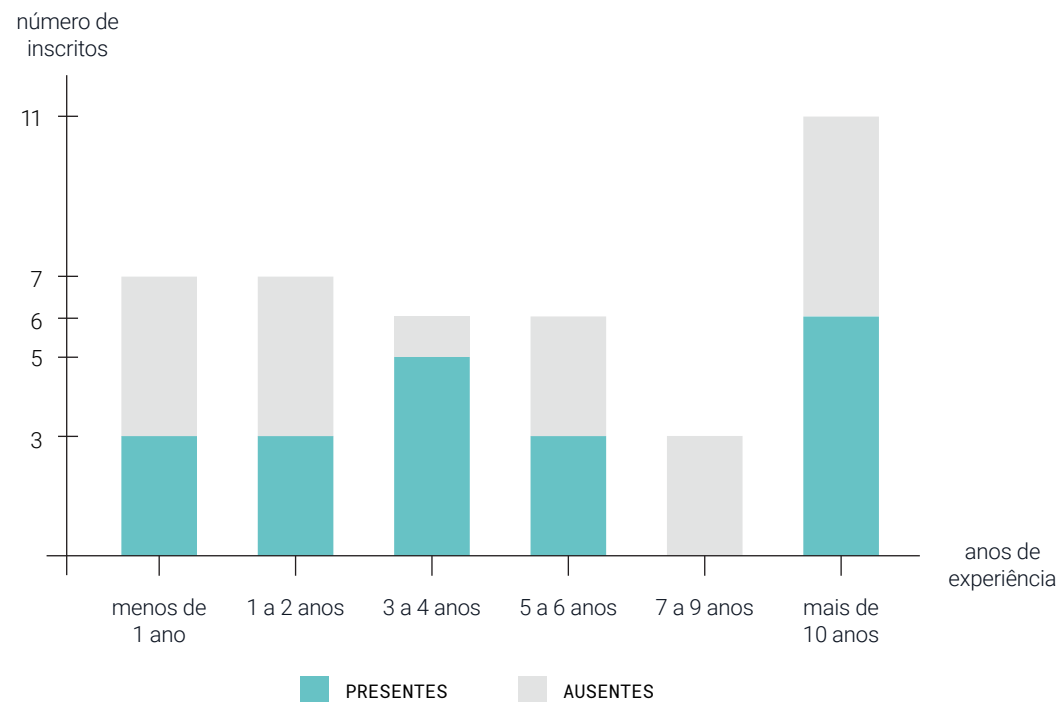
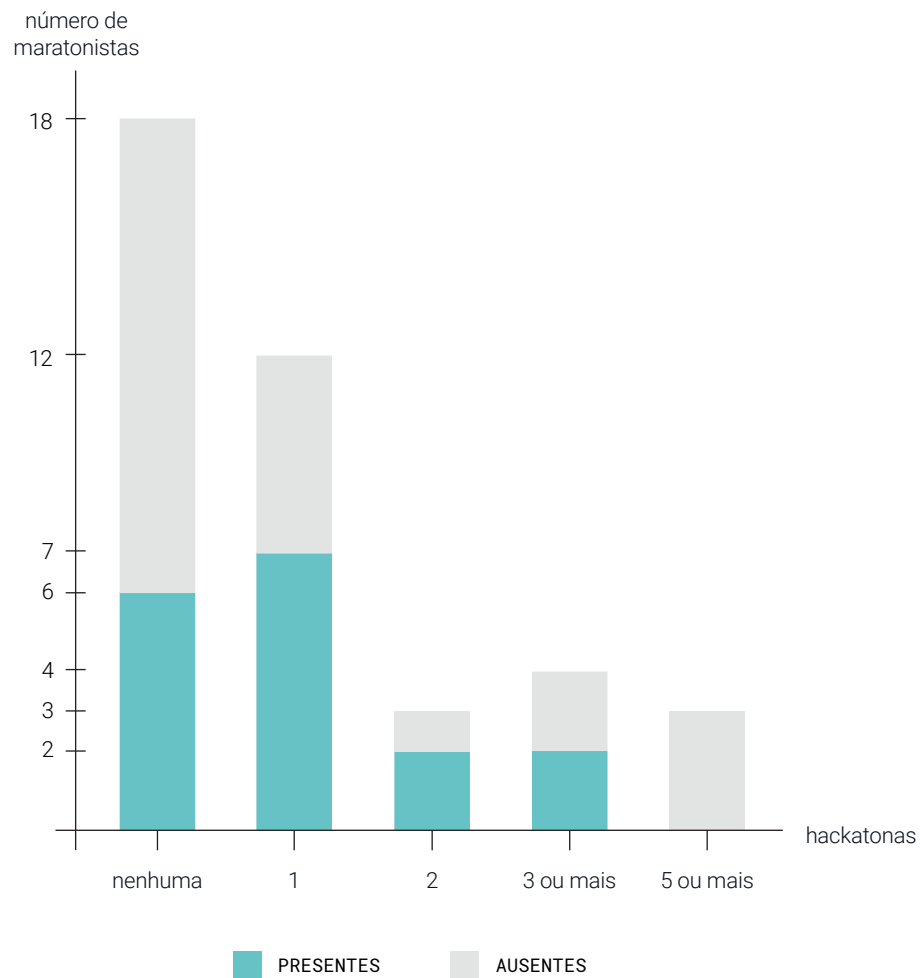
número de inscritos
11
7
6
5
3
anos de experiência
menos de 1 ano
1 a 2 anos
3 a 4 anos
5 a 6 anos
7 a 9 anos
mais de 10 anos
PRESENTES
AUSENTES

Outro aspecto interessante sobre o perfil dos participantes é que apenas 35% já participou de dois ou mais eventos do tipo. É o que revela o Gráfico 4, indicando que essa Hackfest pode ter atraído um público ligeiramente distinto do que aquele que costuma participar de maratonas de tecnologia.

GRÁFICO 4

O início da maratona ocorreu logo após a cerimônia de abertura, à noite. A equipe da UFCG conduziu uma atividade de ideação – o **"toró de ideias"**. Nela, os participantes foram estimulados a levantar coletivamente, em um tempo limitado, o maior número de possíveis desafios relacionados ao tema da Hackfest. Em seguida, também de maneira colaborativa, agruparam as ideias por semelhança temática.

Com a lista de sugestões, os participantes votaram nos desafios que consideraram mais relevantes. Os cinco mais votados foram escolhidos para serem desenvolvidos ao longo dos dias seguintes. De acordo com seus interesses, os maratonistas se agruparam em equipes – sempre com a mediação da equipe da UFCG para garantir que os grupos fossem equilibrados em número de participantes e diversidade de formações.

As equipes estiveram os dois dias seguintes reunidas na Nave, desenhando e desenvolvendo soluções para os desafios selecionados. Para isso, contaram com o suporte dos monitores do MPRJ e das instituições parceiras, e com uma seleção de bases de dados apontadas no repositório do evento.

TABELA 4 — CONJUNTO DE DADOS DISPONIBILIZADOS AOS MARATONISTAS

TEMA	FONTE	BASE DE DADOS
Dados sobre combate a corrupção	CGU	_ Cadastro de Entidades sem Fins Lucrativos Impedidas; _ Acordos de Leniência; _ Cadastro de Expulsões da Administração Federal; _ Cadastro Nacional de Empresas Punidas; _ Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas; _ Operações Especiais; _ Sistema de Gestão de Procedimentos de Responsabilização de Entes Privados; _ Cadastro de Entidades sem Fins Lucrativos Impedidas.
	MPRJ	_ RadarRJ.
Dados sobre eleições realizadas	TSE	_ Candidatos; _ Comparecimento e abstenção; _ Perfil do eleitorado; _ Partidos; _ Pesquisas eleitorais; _ Prestação de contas eleitorais; _ Processos eleitorais; _ Resultados eleitorais; _ Filiações partidárias.

TEMA	FONTE	BASE DE DADOS
Dados sobre o Poder Legislativo	Câmara dos Deputados	_ Dados gerais sobre o funcionamento da Câmara dos Deputados (deputados federais, blocos e frentes parlamentares, legislaturas, órgãos legislativos, partidos, proposições, eventos, etc.); _ Discursos dos deputados federais; _ Cota para Exercício da Atividade Parlamentar.
	Parlametria	_ Empresas que pertencem a Deputados.
Dados sobre orçamento, contratações e gastos públicos	Prefeitura do Rio de Janeiro	_ Contratos da Prefeitura do Rio de Janeiro; _ Despesas da Prefeitura do Rio de Janeiro; _ Favorecidos por gastos da Prefeitura do Rio de Janeiro; _ Receitas da Prefeitura do Rio de Janeiro; _ Parcerias voluntárias da Prefeitura do Rio de Janeiro.
	TCE-RJ	_ Contratos com os municípios do Estado do Rio de Janeiro (exceto a Capital); _ Aditivos em contratos com os municípios do Estado do Rio de Janeiro (exceto a Capital); _ Dotações orçamentárias dos municípios do Estado do Rio de Janeiro (exceto a Capital); _ Alterações em relação ao orçamento aprovado em municípios do Estado do Rio de Janeiro (exceto a Capital); _ Execução orçamentária em municípios do Estado do Rio de Janeiro (exceto capital).
	Estado do Rio de Janeiro	_ Compras Públicas do Estado do Rio de Janeiro; _ Fornecedores das compras do Estado do Rio de Janeiro; _ Contratos de compras públicas do Estado do Rio de Janeiro.

TEMA	FONTE	BASE DE DADOS
Dados sobre orçamento, contratações e gastos públicos	CGU	_ Licitações e contratos do Governo Federal.
	TCU	_ Obras paralisadas.
	Tá de Pé / Ministério da Educação	_ Obras financiadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.
Outros dados	Ministério da Economia	_ Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas.
	CGU	_ Pessoas Expostas Politicamente; _ Servidores do Governo Federal; _ Viagens a serviço do Governo Federal; _ Estatísticas do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal; _ Escala Brasil Transparente.
	MPRJ	_ In Loco.

Na manhã do último dia de maratona, as equipes tiveram até cinco minutos para apresentar as soluções elaboradas. A Comissão Julgadora, composta por representantes de órgãos de controle, da academia e da sociedade civil, deram notas aos projetos em quatro critérios. As três equipes mais bem avaliadas foram classificadas para a fase final, e as demais receberam menções honrosas.

TABELA 5 — CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS EQUIPES

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
Criatividade	O produto traz novidade e agrega conceitos novos ao domínio do problema considerado?
Impacto	Qual a abrangência e profundidade do impacto para o controle social?
Completude	Quão próximo está de uma versão plenamente funcional e conceitualmente?
Viabilidade	Já tem acesso a todos os recursos e dados necessários? Quão sustentável é a operação de forma contínua?

A segunda fase da Maratona por Mudanças ocorreu de forma remota, ao longo de quase dois meses. Nesse tempo, as equipes tiveram a chance de aperfeiçoar seus projetos. O objetivo seria desenvolver protótipos funcionais – ainda que limitados – das soluções consideradas mais promissoras pela Comissão Julgadora.

Nessa fase, as equipes contaram com a mentoria de órgãos e técnicos do MPRJ com experiência nos temas trabalhados por cada um deles. Foi também estabelecida uma parceria com a Oracle, garantindo acesso e suporte às ferramentas da empresa para a criação da arquitetura de armazenamento e processo para os projetos.

O encerramento da segunda fase ocorreu no dia 06 de dezembro. O evento foi mais modesto, com a presença apenas da Comissão Julgadora, dos finalistas e de membros e servidores do MPRJ, além da imprensa. Antes do julgamento, as equipes tiveram duas horas para apresentar seus projetos aos presentes, em pequenos grupos – em estandes no esquema ‘feira de ciências’.

A avaliação final dos projetos foi feita pela Comissão Julgadora segundo os mesmos critérios adotados na primeira fase. A equipe “Rachadinha” recebeu a primeira colocação, com um projeto para dar transparência às nomeações dos gabinetes da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Os outros projetos premiados foram o “Argos”, em segundo lugar, e o “Foca aqui”, em terceiro. O “Argos” é uma aplicação para dispositivos móveis que busca tornar mais eficiente o atendimento por serviços de emergência, como o 190. O “Foca aqui” é uma interface web que associa os problemas sociais mais importantes no bairro aos contatos dos representantes mais votados no local, facilitando o envio de demandas aos mandatos.

TABELA 7 — VALOR DA PREMIAÇÃO POR EQUIPE

CLASSIFICAÇÃO	PRÊMIO (POR EQUIPE)
1º lugar	R$ 9.000,00
2º lugar	R$ 6.000,00
3º lugar	R$ 4.000,00
Menções honrosas	R$ 1.000,00

Aprendizados

o que aprendemos
no processo

Eventos voltados à tecnologia e inseridos em um movimento de abertura do setor público têm uma grande capacidade mobilizadora e transformadora para as instituições de controle. Esse foi o principal aprendizado retirado da Hackfest 2019 "Um RIO de Dados".

1

INTEGRAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS

O fato da Hackfest ter sido realizada dentro da sede Ministério Público significou importantes ganho indiretos em integração dos órgãos da administração e das áreas-meio do MPRJ. A equipe envolvida na organização destacou esse fato de forma praticamente unânime em atividade de avaliação conduzida pelo Laboratório de Inovação. Vários voluntários também se manifestaram no mesmo sentido.

2

CRONOGRAMA ESTREITO

Por outro lado, as pessoas envolvidas na organização apontaram que o cronograma de preparativos foi mais estreito do que o ideal. O processo de idealização e alinhamento interno ocupou a maior parte do cronograma do projeto, deixando apenas cerca de dois meses para as principais providências práticas.

3

ATENÇÃO À PÓS-PRODUÇÃO

Com a concentração de esforços em torno da realização do evento propriamente dito, há uma tendência em subestimar as demandas com gestão das equipes na segunda fase, emissão de certificados e processamento das premiações. É importante que os mecanismos de pagamento das equipes premiadas na maratona estejam bem claros desde o início.

4

ABSENTEÍSMO

Em relação aos aspectos práticos da gestão do evento, o absenteísmo das pessoas inscritas é um fenômeno relevante e deve ser levado em consideração. Maratonistas, em especial, tendem a se inscrever em painéis e oficinas das quais não conseguem participar, por estarem envolvidos com seus projetos. O sistema de confirmação das inscrições também poderia ser aperfeiçoado.

5

DATA E HORA

Os marcos realizados em horário comercial em dias úteis facilitam a adesão de membros e servidores da instituição anfitriã e de outros parceiros institucionais. O público-alvo muitas vezes tem problemas em conciliar suas agendas com esses horários, preferindo finais de semana. Ter sido realizada parcialmente à noite e em um final de semana explica, em parte, o baixo comparecimento de promotores e procuradores do próprio MPRJ no evento.

6

EXTRAÇÃO DO POTENCIAL

As principais formas de contato (monitorias e as mentorias) funcionaram na segunda fase, quando havia mais tempo e mentores fixos. Na primeira fase, porém, o grande número e rotatividade de monitores levou as equipes a dedicarem muito tempo a reexplicar seus projetos – para monitores que não necessariamente eram especializados nos desafios escolhidos.

7

SELEÇÃO DO DESAFIO

O formato de seleção dos desafios também poderia ter aproveitado melhor o diálogo entre setor público e sociedade civil. A geração de desafios unicamente a partir dos maratonistas, sem nenhum contato anterior com as atividades de controle, tende a ignorar os problemas mais sensíveis e as iniciativas já em curso. Em muitos casos, as soluções criadas têm aplicação limitada nas instituições de controle.

8

MANUTENÇÃO DAS EQUIPES

Outra dificuldade para a qualidade dos produtos da Maratona por Mudança foi a manutenção das equipes finalistas após a primeira fase. Grupos formados de maneira circunstancial, no início da maratona, têm dificuldade para se manter unidos após o evento. Em todas as equipes finalistas, houve conflitos ou abandono de participantes – sem que o regulamento previsse de maneira clara como caracterizar e tratar esses casos.

9

ORIENTAÇÃO E EVOLUÇÃO

Mesmo em relação aos participantes que continuaram até o encerramento do projeto, a evolução dos produtos em comparação ao que as equipes haviam apresentado na primeira fase foi bastante limitada. Em uma hackathona com múltiplas fases, é importante que a Comissão Julgadora tenha orientações e critérios claros para privilegiar as soluções que demonstrem amadurecimento ao longo do processo.

10

PREMIAÇÃO

O modelo de premiação precisa levar em conta a necessidade de incentivar e engajar as equipes. Todas as equipes que foram para a segunda fase tinham garantido um prêmio de R$4.000. Reduzir o intervalo entre as fases e aumentar a diferença entre os prêmios (inclusive, com a possibilidade de uma equipe não receber a premiação, se não demonstrar evolução) podem ajudar a lidar com esses desafios.

Ao final do evento, foi realizada uma avaliação com os participantes. Foram ouvidos o público das oficinas e painéis, maratonistas, voluntários, monitores e painelistas, resultando em 67 respostas válidas. A seguir estão algumas percepções sobre o evento, destacadas entre os formulários recebidos:

Funcionou

"A experiência do evento e a oportunidade de estar em uma instituição de grande importância para a sociedade".

"Adorei o ambiente, as pessoas, tudo! A organização estava impecável! Parabéns!".

"A oportunidade de compartilhar e poder ajudar a construir algo novo, discutir ideias, sorrisos, gentileza e muita troca de conteúdo. Rico demais! Parabéns".

"O evento foi um divisor de águas, ótima iniciativa pois criou intercâmbio de conhecimentos. Mostrou os novos caminhos e ferramentas que irão definir e facilitar o cruzamento de informações, visando a facilitar e otimizar o trabalho de todos entes públicos em ser mais eficientes e ao mesmo tempo redução de percas inclusive por desvios e má utilização de verbas públicas. Me fez pensar que pensar fora da caixa, já não é o suficiente. Temos que pensar fora da sala onde está a caixa, e assim por diante. A utilização da tecnologia para ultrapassar paradigmas que nos impossibilita de ser mais eficiente. Ótimo evento, ansioso pelo próximo!".

Podia ter sido melhor

"A divulgação poderia ter sido maior, como em universidades e organizações de tecnologia".

"Fixar no mínimo um programador por equipe para evitar desequilibrios entre os grupos".

" Engajar membros da casa. Aproveitar os mentores".

"As oficinas e aos painéis, pois como o evento tem o objetivo de ser uma maratona para criar soluções, os participantes deveriam estar focados nessa atividade, pois a realização do evento e da maratona não os permite concentrar efetivamente. Desta forma, poderia ter sido melhor que as oficinas e o painéis fossem antes da maratona, porque os participantes estariam com o conhecimento e focados na entrega de um solução que atenda às expectativas do evento".

Próximos passos

desenvolvimentos futuros

RECOMENDAÇÕES E CAMINHOS POSSÍVEIS

A primeira edição da Hackfest no estado do Rio de Janeiro teve um importante componente de experimentação e construção de habilidades para os organizadores. Futuras edições ou eventos semelhantes – no próprio estado ou em outros lugares – podem se beneficiar dos aprendizados construídos nessa iniciativa fundadora.

Uma primeira recomendação para iniciativas futuras seria experimentar outros formatos de evento. Da forma como foi realizada, a Hackfest mobilizou uma quantidade significativa de recursos humanos e materiais por parte dos organizadores e parceiros. Uma forma de reduzir esses dispêndios seria criar hackathonas como parte de eventos de tecnologia já existentes, com uma organização independente. Outra alternativa é propor desafios a distância, utilizando plataformas como o Kaggle (ver Quadro "Plataformas de desafios em ciência de dados").

Também ligado ao formato do evento está a possibilidade de experimentar uma separação parcial entre a maratona de desenvolvimento, de um lado, e os painéis e oficinas, de outro. Além de terem apelo para públicos distintos – e, consequentemente, particularidades logísticas próprias -, houve reclamações por parte dos maratonistas por não terem conseguido acompanhar muitos dos painéis e oficinas que gostariam.

Uma possível solução seria realizar um evento voltado para a interface entre tecnologia, inovação cívica e controle após o término da Maratona por Mudança ou durante uma eventual segunda fase.

PLATAFORMAS DE DESAFIOS EM CIÊNCIA DE DADOS

Com a popularização das técnicas de análise de dados e o barateamento dos custos de processamento, tem-se tornado possível a um público cada vez mais amplo lidar com problemas envolvendo grandes conjuntos de dados. Essa nova realidade criou oportunidades para companhias privadas, grupos de pesquisa e até instituições governamentais, que antes ficavam restritos a poucas mentes para elaborar modelos e soluções para problemas reais.

Em anos recentes, surgiram plataformas on-line dedicadas ao compartilhamento de desafios voltados à ciência de dados. A mais conhecida é o Kaggle. Essa plataforma reúne mais de um milhão de usuários em 194 países, que participam de competições em que o objetivo é produzir o melhor modelo para responder algum problema de negócio, utilizando uma base de dados e uma métrica de resultado fornecidas pelo proponente do desafio.

No Kaggle, os desafios podem ter ou não prêmios em dinheiro. Também é possível criar competições como forma de recrutar para vagas de emprego, ou para responder perguntas científicas relevantes. Para os competidores, criar o melhor modelo pode valer tanto pelo eventual prêmio, quanto pelo reconhecimento pela comunidade – e por eventuais empregadores. Muitos membros também costumam participar apenas como forma de praticar seus aprendizados.

As plataformas de desafios em ciências de dados permitem conectar problemas de negócios complexos a comunidades numerosas e qualificadas, retirando benefício da inteligência coletiva. Grandes empresas têm usado esse recurso para melhorar seus produtos: a Netflix, por exemplo, criou uma competição de um milhão de dólares para melhorar seu algoritmo de recomendação de filmes. O desafio durou dois anos e terminou em 2009, com um modelo que melhorava em mais de 10% a performance do algoritmo criado pela multinacional.

Experiências de outros órgãos de controle demonstram que há demanda por esse tipo de evento, e não há muitas iniciativas do tipo no estado do Rio de Janeiro. Por outro lado, os resultados da maratona poderiam ter divulgação durante o evento, com apresentações das equipes como destaques da programação.

Outro ponto a ser melhor trabalhado é a seleção dos desafios. A seleção por meio de um toró de ideias apenas com os maratonistas e no começo do evento tende a subaproveitar a interação com os conhecedores do setor público e de atividades de controle ali mobilizados.

Um possível aperfeiçoamento seria que para a seleção dos desafios ocorresse apenas após uma ambientação em torno das questões mais relevantes no dia a dia das atividades de controle. Idealmente, tal etapa duraria alguns dias e passaria por diversas aplicações dessas atividades – algo no sentido do que ocorre em iniciativas como a Semana Universitária da Prefeitura de São Paulo (ver Quadro "Experiências para inspirar"). Alternativamente, outros formatos mais breves poderiam ser pensados, com os diversos parceiros tendo chance de apresentar desafios que considerassem relevantes.

Outra opção seria internalizar o processo de construção dos desafios, deixando aos maratonistas apenas a oportunidade de escolher entre um conjunto de possibilidades pré-estabelecidas pelos organizadores. Algumas hackathonas (inclusive no setor público) vão por esse caminho. Nesse caso, é importante adotar métodos robustos para o

reconhecimento e priorização dos desafios, baseados em design de serviços. Também é recomendável que haja espaço para as equipes questionarem e redefinirem a ênfase proposta pelos organizadores, dentro de limites razoáveis de pertinência às questões tratadas.

EXPERIÊNCIA PARA INSPIRAR

SEMANA UNIVERSITÁRIA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO (2014-2015)

A Semana Universitária da Prefeitura de São Paulo, lançada em 2014, faz parte de um projeto mais amplo, para ampliar a transparência da administração pública municipal e aproximá-la da sociedade. Dentro desse escopo geral, a Semana Universitária tem por objetivo oferecer a estudantes universitários interessados em políticas públicas a oportunidade de vivenciarem o trabalho cotidiano dentro de prefeitura da cidade, colaborando, assim, para sua formação, e, ainda, facilitar a aproximação entre a gestão pública municipal e a comunidade acadêmica.

Em sua primeira edição, realizada entre 14 e 18 de julho de 2014, 30 estudantes graduandos e pós-graduandos em administração pública, ciências sociais, direito, economia, gestão de políticas públicas, relações internacionais, urbanismo e áreas correlatas foram selecionados entre os 115 inscritos. Nesses cinco dias, o grupo de alunos participou de intensa programação de atividades, durante a qual puderam conhecer diversos órgãos e ações de gestão pública paulistana, por meio de visitas técnicas a equipamentos públicos do município, como unidades educacionais e de saúde, e palestras sobre mobilidade, finanças, transparência, direitos humanos e saúde. Além disso, participaram de oficinas de construção de indicadores e de planejamento e monitoramento de projetos no setor público.

Retirado de: Prefeitura de São Paulo. Semana Universitária 2014. Disponível em: <https://bit.ly/SemanaUniversitariaPMSP>.

Todas essas alternativas reforçam a importância de considerar as Hackfests e hackathonas dentro de uma visão ampla de **inovação aberta**. De fato, a Maratona por Mudança é uma versão resumida do que poderia ser um programa mais extenso de inovação aberta. Nele, grupos de pessoas externas às instituições públicas seriam chamadas a contribuir com visões novas para solucionar questões de relevante interesse social, por meio de concursos e até de contratações. Os participantes poderiam ser profissionais e até estudantes, reunidos em equipes informais, startups ou mesmo empresas consolidadas.

O MPRJ, por meio do seu Laboratório de Inovação (Inova_MPRJ), está desenhando um programa de inovação aberta orientado por essa visão. Os primeiros desafios devem ser lançados ainda em 2020. É razoável supor que o processo de seleção dos desafios para esse programa poderia ser aproveitado também para a preparação de futuras hackathonas. Como vantagem, seria possível iniciar a maratona com uma pesquisa mais robusta sobre as soluções já existentes para os desafios selecionados.

Outra política mais ampla que deve estar integrada à eventual organização de futuras hackathonas é a adesão das instituições parceiras aos princípios do Governo Aberto (ver Quadro "Parceria para governo aberto"). Eventos catalisadores, como a Hackfest, não se justificam nem bastam por si mesmos. Ao contrário, precisam estar vinculados a políticas permanentes e estruturadas de abertura à participação social, à inovação tecnológica, à transparência e à prestação de contas.

A Hackfest é um instrumento poderoso para conectar as instituições públicas e a sociedade. Para ser um sucesso, porém, depende do comprometimento dessas instituições desde antes do evento – por exemplo, ao adotar uma estratégia firme de abertura de dados, sem os quais é inviável pensar qualquer solução baseada em tecnologia. Da mesma forma, após o evento, depende do comprometimento das instituições em dar continuidade às soluções acolhidas e em manter abertos os canais de participação com a sociedade.

PARCERIA PARA GOVERNO ABERTO

O QUE É A INICIATIVA

A Parceria para Governo Aberto ou OGP (do inglês Open Government Partnership) é uma iniciativa internacional que pretende difundir e incentivar globalmente práticas governamentais relacionadas à transparência dos governos, ao acesso à informação pública e à participação social.

A OGP foi lançada em 20 de setembro de 2011, quando os oito países fundadores da Parceria (África do Sul, Brasil, Estados Unidos, Filipinas, Indonésia, México, Noruega e Reino Unido) assinaram a Declaração de Governo Aberto e apresentaram seus Planos de Ação. Atualmente, 75 países integram a Parceria.

Congregando nações e organizações da sociedade civil, líderes em transparência e governo aberto, a OGP é um veículo para se avançar mundialmente no fortalecimento das democracias, na luta contra a corrupção e no fomento a inovações e tecnologias para transformar a governança do século XXI. No total, os países integrantes da OGP assumiram até agora cerca de mil compromissos para tornar seus governos mais transparentes.

PRINCIPAIS PONTOS DA DECLARAÇÃO DE GOVERNO ABERTO (2011)

- Aumentar a disponibilidade de informações sobre as atividades governamentais;
- Apoiar a participação cívica;
- Implementar os mais altos padrões de integridade profissional por todas a nossas administrações;
- Ampliar o acesso novas tecnologias para fins de abertura e prestação de contas.

Adaptado de: Controladoria-Geral da União. Governo Aberto. Disponível em: <https://governoaberto.cgu.gov.br>.

Saiba mais: Site da Open Government Partnership <https://www.opengovpartnership.org/> (em inglês).

Agradecimentos

quem ajudou
a construir

MPRJ

Afonso Cesar Borges da Silva (CENPE)

Alan Aparício de Oliveira (CSI/DEDIT)

Albeni Nascimento de Sousa (CAO SAÚDE)

Alexandre Dias Lima (CSI/DSI)

Alexandre Lima Tourinho (STIC/GMI)

Aline Paula Cruz Santos de Aguiar (CSI/DLAB)

Amanda Penha Clemente (ASSESSORIA EXECUTIVA)

Ana Carolina Santana de Oliveira Esteves (CAO CIDADANIA)

Ana Laura Amorim do Valle (CAO CIDADANIA)

Anderson dos Santos Coelho (STIC/GETEL)

Aparecida Menezes de Paula (SECLOG/ ASSESSORIA DE EVENTOS)

Beatriz Carvalho de Castro Martins Ferreira (INOVA)

Bernardo Chrispim Baron (INOVA)

Carina Cortez Melo de Araujo (CAO CIDADANIA)

Carlos Alberto Lucia Rosa (CAO CIDADANIA)

Carlos Humberto da Costa (SEA)

Carlos Rafael Amaro de Souza Nunes (STIC/GMI)

Celso Levy Ribeiro Ferreira (CSI/TI)

Claudia Pinto Leiroz (SEA)

Claudia Regina de Paiva da Purificação (CSI/DSI)

Daniel Belchior (CADG)

Daniel de Lima Haab (STIC)

Daniel Lima Ribeiro (INOVA)

Daniela Kataoka (SECTI-RJ)

Danielle Monteiro da Silva (CAO CIDADANIA)

Davi Evaristo Monte de Oliveira Kaptzki (CODCOM)

Dayana Silva Carvalho (CAO CIDADANIA)

Débora Gomes de Oliveira (SECLOG/ ASSESSORIA DE EVENTOS)

Douglas Ibarrola (SEA)

Eduardo Seidi Kita (STIC/GO)

Eliana Rangel de Freitas (CAO CIDADANIA)

Elias Silva Fernandes (STIC/GMI)

Elisa Fraga de Rego Monteiro (CSI)

Elisângela Ferreira (SECLOG/ASSESSORIA DE EVENTOS)

Eliseu Bras (SECLOG/DLOG)

Eva Cristina Pimentel do Nascimento (CSI/DINT)

Fabiane Mac-Dowell (CSI/DEDIT)

Fábio Gomes Palermo (ASSESSORIA EXECUTIVA)

Fabrício Silva de Sousa (CSI/DEIC)

Fátima Dias Alexandrino (CSI/COORDENAÇÃO)

Filippo Zaccaro Scelza (SECTI-RJ)

Franqlin Soares dos Santos (CSI/DEIC)

Gabriel Amado Servilhano (CSI/TI)

Gabriel da Silva Rezende (CSI/COORDENAÇÃO)

Glauber Correa da Silva (STIC/GMI)

Guilherme Cajazeiras Pinheiro (IERBB)

Gustavo Honorato Maia (STIC/GPPV)

Henrique Andrade (CADG)

Ingrid Fernanda Macedo (SECLOG/ASSESSORIA DE EVENTOS)

Ivo Leoni (CSI/TI)

Izabel Christina de Alcantara Figueiredo Pimenta (CAO CIDADANIA)

Jessica de Almeida Fernandes (CENPE)

João Bernardo Guimarães Aversa (CSI/DEIC)

João Ney de Souza (CSI/DEDIT)

Jonathas Oliveira Souza (CSI/DEDIT)

José Luiz Monteiro Barbosa (CSI/DSI)

Julia Guerra Fernandes (CENPE)

Julia Oliveira Rosa (INOVA)

Laura Angelica Moreira Silva (CENPE)

Leandro Silva Navega (IERBB)

Leonardo de Souza da Conceição (CENPE)

Leonardo Lopes dos Santos (SEA)

Lilian Ribeiro Dias (CSI/ASSESSORIA DE CONTRATOS)

Lívia Barbosa Leite de Souza (CAO CIDADANIA)

Luciane Lassance Cancello (SEA)

Marcela do Amaral Barreto de Jesus Amado (CAO CIDADANIA)

Marcia Regina Mendes Delerue (CSI/DEDIT)

Marcos Antonio Cropalato Júnior (CSI/DEDIT)

Marcos Vieira Farias (CSI/DEIC)

Maria do Carmo Gargaglione (CSI/DEDIT)

Maria Fernanda de Andrade Ramos Paiva (SEA)

Maria Helena Barboza da Silva Soares (CSI/COORDENAÇÃO)

Mária Luiza Bezerra Cortes Barroso Miranda (ASSESSORIA EXECUTIVA)

Mauricio José Lopes Benevenuto (SECLOG/DINFRA)

Natash Pimentel Nunes da Silva (GPGJ/ASSESSORIA DE CERIMONIAL)

Pablo Hugo Kleinan dos Santos (GPGJ/ASSESSORIA DE CERIMONIAL)

Paola Alves Belchior Pinheiro (CENPE)

Patricia Alcaide de Assumpção Leite (STIC/GETEL)

Paulo Ricardo Ferreira Lins (GPGJ/ASSESSORIA DE CERIMONIAL)

Priscila Barbosa Gomes de Marcenes (SECLOG/ASSESSORIA DE EVENTOS)

Ricardo Vianna de Sousa (CSI/ASSESSORIA DE CONTRATOS)

Roberta Cordeiro de Figueiredo (CENPE)

Roberta de Figueiredo (CENPE)

Rodrigo Mota (CSI/TI)

Rodrigo Silva de Lima (CAO CIDADANIA)

Ronaldo Bello Guimarães (SECLOG)

Rosana Soares da Silva de Melo (CSI/COPA)

Samyra Cesar Liberato de Oliveira Veloso (SECLOG/ASSESSORIA DE EVENTOS)

Sandro Denis de Souza Nunes (STIC/DTI)

Selma Guedes Casado (IERBB)

Sergio Ignácio Cardoso Duran (CODCOM)

Stefani Oliveira da Silva (GPGJ/ASSESSORIA DE CERIMONIAL)

Thaís Siqueira Lameira (CSI/DLAB)

Thamires Oliveira Andrade (GPGJ/ASSESSORIA DE CERIMONIAL)

Tiago dos Santos (SECLOG/DLOG)

Victor Alves (CSI/TI)

Virgilio Panagiotis Stavridis (GPGJ)

PARCEIROS

Alexandra da Silva Ribeiro Melo (SEPOL)

Ana Maria Araujo Soares (VTEX)

Andreia Rodrigues Azevedo (OSB-RIO)

Bruno Andrade Martins (CGE-RJ)

Bruno Cremona (OI)

Carlos Eduardo Pires e Albuquerque (CGE-RJ)

Clara Ribeiro Sacco (DATA LABE)

Cristiano Freire de Araujo (TCE-RJ)

Daniel Artini (Voluntário)

Fabio Chevitarese de Avila (TCU)

Fabio Evangelho de Araujo (Transpetro)

Felipe Leitão Valadares Roquete (CADE)

Guilherme Rabelo (TechBiz Forense Digital)

Guilherme Tolomei (SEPOL)

Igor Natanael Sousa Ataide (VTEX)

Jefferson Ferreira Barbosa (MPPB/NGSCI)

João Arthur Brunet Monteiro (UFCG)

João Roberto Golin Tajara (CADE)

Juliana Marques (DATA LABE)

Juliana Motta de Lemos Migon (SEPOL)

Juliano Eloi Rodrigues (TechBiz Forense Digital)

Leonardo Pedroza Machado (TCE-RJ)

Luana Abreu Lourenço (SECTI-RJ)

Luiz Phelipe das Neves Costa (TCE-RJ)

Manoel Messias Peixinho (NCP Advogados)

Marcelino Guedes Gomes (Transpetro)

Marcio Emmanuel Pacheco (TCU)

Marcos Ferreira da Silva (TCE-RJ)

Marcos Vinícius Bellé Rocha (Transpetro)

Marcos Vinícius Ferreira Cesário (MPPB/DIADM)

Maria Luiza Sant'anna de Albuquerque (SEPOL)

Mario Pimenta Schettini Pacheco (Transpetro)

Mauricio Cesar Barreto Viana (Transpetro)

Nazareno Andrade (UFCG)

Newton Camelo de Castro (Transpetro)

Ney da Silveira Campos (TCE-RJ)

Octávio Paulo Neto (MPPB/NGSCI)

Patrícia Costa Araujo de Alemany (SEPOL)

Paulo Afonso Hernandez (SEPOL)

Pedro Quevedo (TechBiz Forense Digital)

Rafael Lopes Ferreira (SEPOL)

Raquel da Costa de Freitas Coutinho (SEPOL)

Raquel de Queiroz Almeida (Oi Futuro)

Renivan Costa da Silva (Transpetro)

Rodrigo Ferre Lacerda Ferreira (Transpetro)

Rubem Accioly Pires (CADE)

Sergio Lino da Silva Carvalho (TCE-RJ)

Talita Lôbo de Menezes (UFCG)

Victor Augusto Rocco Ribeiro (MPPB/NGSCI)

Vinicius Xavier (TechBiz Forense Digital)

Anexo

projeto arquitetônico
e mobiliário

ANEXO 1 - NAVE DESCOMPRESSAO INTERNA, EXTERNA E SALA VIP (4º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO SEDE)

ELEVADORES
ACESSO
ACESSO
BANH.
A=7,72 m²
BANH.
A=3,76 m²
BANH.
A=4,69 m²
ÁREA TÉCNICA TELEFONIA
A=6,59 m²
NAVE
A=67,33 m²
PD=2,45 m
SALA VIP
A=20,00 m²
PD=2,43 m
CIRCULAÇÃO PARA SALA VIP
PD=2,18 m
DESCOMPRESSÃO
A=79,15 m²
PD=2,40 m
ALIMENTAÇÃO
BEBIDAS
PALCO
PROJEÇÃO TELÃO
SUGESTÃO DE LOCALIZAÇÃO DOS PAINÉIS DEFINIDOS PELA COMUNICAÇÃO VISUAL
LOCALIZAÇÃO DO QUADRO DE AVISO
VISOR DA NAVE
JARDIM
PEBOLIM
PING PONG
ÁREA DESCOMPRESSÃO
MASTRO BANDEIRAS
PROJEÇÃO DE PERGOLADO
32.46
39.20

SETAGEM		
Nº	COR	ESPESS.
1	7	0,10
2	7	0,20
3	7	0,30
4	7	0,35
5	7	0,40
6	7	0,60
7	7	0,10
8	8	0,05
11	7	0,05
12	7	0,10
22	7	0,10
30	7	0,10
40	40	0,20
42	42	0,18
50	7	0,15
84	84	0,20
160	160	0,20
D+	COLOR.	0,10

ESCALA DE PLOTAGEM
1:1
A3 (297 x 420)

01 ESTUDO DE LAYOUT | NAVE NA SALA DO INOVA

escala : 1/125

REV.	TIPO	DESCRIÇÃO	DATA	DESENHADO	PROJETADO	APROVADO
	04	PROPOSTA ATUALIZADA EM FUNÇÃO DA REUNIÃO EM 16/09/19.	13/09/19	MATEUS/IGOR	LUCIANE	
	03	PROPOSTA ATUALIZADA EM FUNÇÃO DA REUNIÃO EM 10/09/19.	10/09/19	MATEUS/IGOR	LUCIANE	
	02	PROPOSTA ATUALIZADA EM FUNÇÃO DA REUNIÃO EM 10/09/19.	10/09/19	MATEUS/IGOR	LUCIANE	
	01	PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO E ATUALIZADA.	10/09/19	MATEUS/IGOR	LUCIANE	

TIPO DE EMISSÃO (A) PARA COMENTÁRIOS (B) PARA APROVAÇÃO (C) PARA CONSTRUÇÃO/ APROVADO (D) NÃO APLICÁVEL

LEGENDA

01 MESAS 1.80x0,80m - ALUGAR
02 CADEIRAS - ALUGAR
03 PALCO CARPETE PRETO 2.85x1.00m
04 TELÃO 120"
05 TV (TAMANHO À DEFINIR)
06 TOTEM COM TVs 43" COM MINI COMPUTADOR EMBUTIDO OU BANNER
07 APOIO A ALIMENTAÇÃO, COFFEE BREAK
08 PUFF 0,40x0,40m - ALUGAR
09 SOFÁ 2 LUGARES 1.40x.86m
10 SOFÁ 3 LUGARES 2.05X.86m
11 POLTRONAS .90x.86m
12 MESA Ø0,80m TAMPO DE VIDRO, BASE CROMADA - ALUGAR
13 ESTANTES GOURMET - ALUGAR
14 FRIGOBAR
15 CADEIRAS DE PRAIA - ALUGAR
16 VIDEO GAME - MESA DE 1,00m E CADEIRA ESPALDAR ALTO
17 TOTEN
18 IDENTIFICADOR DO GRUPO
19 MESAS DO MP
20 MESAS DE CENTRO DO MP

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

- DESCOMPRESSÃO (79,15m²)
- NAVE (67,33m²)
- SALA VIP (20,00m²)
- SALA DOS TÉCNICOS (24,17m²)
- SANITÁRIOS (16,36m²)
- ÁREA EXTERNA (310,00m²)

NOTAS:

1. VERIFICAR MEDIDAS E INSTALAÇÕES EXSITENTES NO LOCAL;
2. TODOS OS PAINÉIS, BANNERS, COMUNICAÇÃO VISUAL, TAMANHOS DE TVS PRECISAM SER DEFINIDOS PELAS EQUIPES RESPONSÁVEIS DE CADA DEPARTAMENTO DO EVENTO;
3. TODO O MOBILIÁRIO PROPOSTO EM ÁREA EXTERNA FOI ADQUIRIDO PELO MPRJ E CEDIDO TEMPORARIAMENTE PARA O EVENTO;
4. OS OMBRELONES PROJETADOS NA VARANDA SÃO SUGESTÕES DIANTE DOS ADQUIRIDOS PARA ESTA VARANDA PELO MP.
5. TODA E QUALQUER TIPO DE COBERTURA NECESSÁRIA PRO EVENTO, COMO TOLDOS, TENDAS, ETC, DEVERÁ SER DETERMINADA PELOS ORGANIZADORES DO EVENTO.

MPRJ
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
DIRETORIA DE PROJETOS
GERÊNCIA DE PROJETOS DE REFORMAS E ADAPTAÇÕES_REFORMAS

ÓRGÃO: SUBPROCURADORIA DE JUSTIÇA E ADMINISTRAÇÃO
CRAAI RIO DE JANEIRO

PROJETADO: LUCIANE CANCELLO
DESENHADO: LUCIANE CANCELLO
GERÊNCIA : LUCIANE CANCELLO
ÁREA: -
Nº GLPI: -
DATA DE INÍCIO: -
FORMATO DA PRANCHA: A3 (420 X 297)

IMÓVEL: COMPLEXO SEDE - ED. SEDE ADMINISTRATIVA
AV. MARECHAL CAMARA, 370 / 4º PAVIMENTO - CENTRO - RIO DE JANEIRO

PROJETO: HACKFEST
ESTUDO DE LAYOUT - NAVE NA SALA DO INOVA

DESENHO: MP_RIO_PROJETOS ESPECIAIS_ARQ_EL_PBL_R05.dwg

ESCALA: INDICADA
ETAPA / PRANCHA: EL 03/05
REVISÃO: 04

BRUNO.SIQUEIRA.SEA K:\SEA\DIPRO\GEPRO\PROJETOS ESPECIAIS\2019-05_HACKFEST\MP_RIO_PROJETOS ESPECIAIS_ARQ_EL_PBL_R05.dwg

ANEXO 2 - OFICINAS E PALESTRAS (TÉRREO EDIFÍCIO DAS PROCURADORIAS)

SALA PALESTRAS A=74,14 m²

SALA DE TREINAMENTO DO MP A=29,27 m² P.D. = 2,17m/2,39 m

GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA DO MP A=20,64 m² P.D. = 2,17m/2,39 m

COPA A=8,71 m²

MANUTENÇÃO

CIRCULAÇÃO

BANHEIRO A=14,11 m²

BANHEIRO A=15,09 m²

ALMOX. A=0,86 m

ALMOX. A=1,30 m

CAFÉ

MANUTENÇÃO A=9,83 m²

AR COND. A=6,58 m²

ELEV. 01 ELEV. 02 ELEV. 03 ELEV. 04

BOTOEIRAS DOS ELEVADORES

SALA DE ESTAR/APOIO PALESTRANTES A=31,94 m²

OFICINA A=63,06 m² P.D.: 2,14m/2,38m

RECEPÇÃO A=80,06 m² P.D.: 2,14m/2,38m

SUGESTÃO DE LOCALIZAÇÃO DOS PAINÉIS DEFINIDOS PELA COMUNICAÇÃO VISUAL

SAÍDA DA EXAUSTÃO MECÂNICA DO SUBSOLO

JARDIM - VIDE PROJETO DA PRAÇA

ACESSO AO EDIFÍCIO DAS PROCURADORIAS

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO
- SALA DE PALESTRAS (74,14m²)
- OFICINA (63,03m²)
- SALA DE APOIO AOS PALESTRANTES (31,94m²)
- SANITÁRIOS (29,20m²)

SETAGEM		
Nº	COR	ESPESS.
1	7	0,10
2	7	0,20
3	7	0,30
4	7	0,35
5	7	0,40
6	7	0,60
7	7	0,10
8	8	0,05
11	7	0,05
12	7	0,10
22	7	0,10
30	7	0,10
40	40	0,20
42	42	0,18
50	7	0,15
84	84	0,20
160	160	0,20
D+	COLOR.	0,10

ESCALA DE PLOTAGEM
1:1
A3 (297 x 420)

01 ESTUDO DE LAYOUT | OFICINAS

escala : 1/125

LEGENDA
- 01 MESAS 1.80x0,80m
- 02 CADEIRAS PLÁSTICAS EMPILHADAS COM CAPA
- 03 PALCO CARPETE PRETO 2.85x1.00m
- 04 TELÃO 120"
- 05 TV (TAMANHO À DEFINIR)
- 06 TOTEM COM TVs 43" COM MINI COMPUTADOR EMBUTIDO OU BANNER
- 07 APOIO A ALIMENTAÇÃO, COFFEE BREAK
- 08 PUFF 0,40x0,40m
- 09 SOFÁ 2 LUGARES 1.40x.86m
- 10 SOFÁ 3 LUGARES 2.05X.86m
- 11 POLTRONAS .90x.86m
- 12 MESA Ø0,80m TAMPO DE VIDRO, BASE CROMADA
- 13 ESTANTES GOURMET
- 14 FRIGOBAR
- 15 CADEIRAS DE PRAIA
- 16 VIDEO GAME
- 17 TOTEN
- 18 IDENTIFICADOR DO GRUPO
- 19 MESAS MP
- 20 CADEIRAS MP
- 21 BANQUETAS
- 22 BALCÃO MP
- 23 MESA DE CENTRO MP
- 24 CAVALETE FLIP-CHART

NOTAS:
1. VERIFICAR MEDIDAS E INSTALAÇÕES EXSITENTES NO LOCAL;
2. TODOS OS PAINÉIS, BANNERS, COMUNICAÇÃO VISUAL, TAMANHOS DE TVS PRECISAM SER DEFINIDOS PELAS EQUIPES RESPONSÁVEIS DE CADA DEPARTAMENTO DO EVENTO;
3. TODO O MOBILIÁRIO PROPOSTO EM ÁREA EXTERNA FOI ADQUIRIDO PELO MPRJ E CEDIDO TEMPORARIAMENTE PARA O EVENTO;
4. OS OMBRELONES PROJETADOS NA VARANDA SÃO SUGESTÕES DIANTE DOS ADQUIRIDOS PARA ESTA VARANDA PELO MP.
5. TODA E QUALQUER TIPO DE COBERTURA NECESSÁRIA PRO EVENTO, COMO TOLDOS, TENDAS, ETC, DEVERÁ SER DETERMINADA PELOS ORGANIZADORES DO EVENTO.

REV.	TIPO	DESCRIÇÃO	DATA	DESENHADO	PROJETADO	APROVADO
	02	AUMENTO DO NÚMERO DE CADEIRAS E MESAS NA OFICINA.	12/09/19	MATEUS/IGOR	LUCIANE	
	02	TROCA DAS MESAS DAS OFICINAS, ACRÉSCIMO DE CAVALETES FLIP-CHART E AUMENTO DE CADEIRAS NA SALA DE PALESTRAS	10/09/19	MATEUS/IGOR	LUCIANE	
	01	PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO E ATUALIZADA.	10/09/19	MATEUS/IGOR	LUCIANE	

TIPO DE EMISSÃO (A) PARA COMENTÁRIOS (B) PARA APROVAÇÃO (C) PARA CONSTRUÇÃO/ APROVADO (D) NÃO APLICÁVEL

MPRJ MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
DIRETORIA DE PROJETOS
GERÊNCIA DE PROJETOS DE REFORMAS E ADAPTAÇÕES_REFORMAS

ÓRGÃO: SUBPROCURADORIA DE JUSTIÇA E ADMINISTRAÇÃO
CRAAI RIO DE JANEIRO

PROJETADO: LUCIANE CANCELLO
DESENHADO: LUCIANE CANCELLO
IMÓVEL: COMPLEXO SEDE - ED. SEDE DAS PROCURADORIAS - TÉRREO
PRAÇA ANTENOR FAGUNDES, 01, CENTRO, RIO DE JANEIRO
ESCALA: INDICADA

GERÊNCIA : LUCIANE CANCELLO
ÁREA: -
Nº GLPI: -
DATA DE INÍCIO: -
PROJETO: HACKFEST
ESTUDO DE LAYOUT - OFICINAS - PALESTRAS
ETAPA / PRANCHA: EL 05/05

FORMATO DA PRANCHA: A3 (420 X 297)
DESENHO: MP_RIO_PROJETOS ESPECIAIS_ARQ_EL_PBL_R05.dwg
REVISÃO: 03

BRUNO.SIQUEIRA.SEA K:\SEA\DIPRO\GEPRO\PROJETOS ESPECIAIS\2019-05_HACKFEST\MP_RIO_PROJETOS ESPECIAIS_ARQ_EL_PBL_R05.dwg

ANEXO 3 - AGENDA HACKFEST 2019

<table>
<tr><th></th><th>10/OUT</th><th colspan="3">11/OUT</th><th colspan="3">12/OUT</th><th>13/OUT</th></tr>
<tr><td>8h - 9h</td><td rowspan="5"></td><td rowspan="5">Maratona de desenvolvimento</td><td colspan="2" rowspan="2"></td><td rowspan="5">Maratona de desenvolvimento</td><td colspan="2" rowspan="2"></td><td rowspan="5"></td></tr>
<tr><td>9h - 10h</td></tr>
<tr><td>10h - 11h</td><td>Luciana Asper (MPDFT/CNMP)
Por um Brasil fundado na integridade</td><td rowspan="2">Oficina
Inova_MPRJ, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação e convidados
Roda de Conversa
Dados Abertos</td><td>Juliana Marques (DATA_LABE)
Juliana Sakai (TRANSP MUNDIAL)
A corrupção como prática mantenedora de desigualdades sociais. Tecnologia, participação e controle social</td><td rowspan="2">Oficina
Inova_MPRJ
Inovacão na administração pública com design thinking</td></tr>
<tr><td>11h - 12h</td><td>Thiago Rondon (ITE)
Appcívico
Claudio Lucena
Tecnologia, colaboração e inclusão: uma chance contra a corrupção e a desigualdade</td><td>Gustavo Rabay
Blockchain e combaté à corrupção</td></tr>
<tr><td>12h - 13h</td><td>Intervalo</td><td>Intervalo</td><td>Intervalo</td><td>Intervalo</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th></th><th>10/OUT</th><th colspan="3">11/OUT</th><th colspan="3">12/OUT</th><th>13/OUT</th></tr>
<tr><td>13h - 14h</td><td rowspan="3"></td><td rowspan="3">Maratona de desenvolvimento</td><td></td><td>Oficina
Rafael Nasser (PUC-RJ)
Contratos inteligentes e controle social usando blockchain</td><td rowspan="3">Maratona de desenvolvimento</td><td colspan="2"></td><td>Maratona de desenvolvimento</td></tr>
<tr><td>14h - 15h</td><td>Matheus Moreira
Transformações e aplicações com dados abertos
Alvaro Fernandes de Abreu Justen (TURICAS)
O problema da qualidade dos dados públicos e como resolver</td><td rowspan="2"></td><td>Bárbara Krysttal (APREESP)
Controle institucional e social; Revelando dados governamentais de por meio de tecnologias e indicadores
Bruno Melo (TCE-RJ)
IRIS: data science aplicada à análise de contratos públicos</td><td>Gamificação com Nave Rio (Oi Futuro)</td><td>Apresentação dos projetos</td></tr>
<tr><td>15h - 16h</td><td>Wesley Vaz Silva
Márcio Emannoel Pacheco
Controle externo e combate à corrupção. Disrrupção no serviço público</td><td>Bruno Morassutti (Fiquem Sabendo)
Jornalismo e acesso à informação
Adriano Belisário (Open Knowledge)
Dados abertos e transformação social</td><td></td><td>Escolha das equipes premiadas</td></tr>
</table>

	10/OUT	11/OUT		12/OUT		13/OUT
16h - 17h		Maratona de desenvolvimento	**Eduardo El Hage e equipe (FT - Lava Jato)** Tecnolgia e grandes investigações contra a corrupção: alavanca ou âncora?	Maratona de desenvolvimento		
17h - 18h30	Cadastro		**Octávio Paula Neto (MPPB)** Inovação aberta como instrumento de transformação em instituições **Rafael Velasco (Consultor Do Banco Mundial/UFF)** Análise de dados para detecção sistemática de risco de corrução			
18h30 - 20h	Abertura					
20h - 20h30	Nivelamento					
20h30 - 21h30	Produção de ideias					
21h30 - 22h	Formaçã das equipes					